

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

Motivação dos estudantes dos Cursos Superiores do IFSP *Campus* Catanduva

RENATO JORGE ARAÚJO¹, RICARDO CASTRO DE OLIVEIRA²

¹ Graduando em Engenharia de Controle e Automação, Bolsista PIBIC-AF, IFSP, *Campus* Catanduva, renato.a@aluno.ifsp.edu.br.

² Docente do IFSP, *Campus* Catanduva, oliveirarc@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.07.02.02-0. Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação.

RESUMO: A motivação é um fator determinante para a obtenção de melhores resultados de desempenho dos estudantes. Assim, deve permear o planejamento docente. Infelizmente, muitos indivíduos têm se apropriado de ideias equivocadas sobre motivação, os famosos “coaching” vêm conquistando espaço e acabam transmitindo ideias distorcidas que pouco (ou nada) contribui para o processo de ensino e aprendizagem. É preciso, mais do que nunca, nos afastar de tais falas e buscar o conhecimento confiável presente na literatura. A Psicologia apresenta várias teorias motivacionais, entre elas a Teoria da Autodeterminação, que será utilizada como referencial teórico nesta pesquisa, cujo objetivo é levantar o perfil motivacional dos estudantes dos Cursos Superiores do IFSP *Campus* Catanduva. O instrumento de coleta de dados foi um questionário e as investigações levaram em consideração análises estatísticas e a comparação com os trabalhos disponíveis na literatura. Os dados evidenciaram um perfil autodeterminado de motivação dos estudantes dos cursos superiores do IFSP Catanduva. Isso é fundamental, pois um estudante motivado tende a engajar-se mais nas atividades e, consequentemente, apresentam melhores resultados de desempenho, assim como bem-estar físico e psicológico, contribuindo para a sua permanência e êxito na Instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Teoria da Autodeterminação; Permanência e êxito.

Motivation of students in the higher education programs at IFSP Catanduva Campus

ABSTRACT: Motivation is a determining factor in achieving better performance results among students. Thus, it should permeate teaching planning. Unfortunately, many individuals have adopted misguided ideas about motivation; the so-called 'coaching' has gained ground and often conveys distorted ideas that contribute little (or nothing) to the teaching and learning process. More than ever, we need to distance ourselves from such narratives and seek reliable knowledge present in the literature. Psychology presents several motivational theories, among them the Self-Determination Theory, which will be used as a theoretical framework in this research. The goal of this research is to identify the motivational profile of students in the higher education programs at IFSP Catanduva Campus. The data collection instrument was a questionnaire, and the investigations involved statistical analyses and comparisons with available literature. The data revealed a self-determined motivational profile among the students of the higher education programs at IFSP Catanduva. This is crucial, as a motivated student tends to engage more in activities and, consequently, shows better performance results, as well as physical and psychological well-being, contributing to their persistence and success at the institution.

KEYWORDS: Psychology; Self-Determination Theory; Persistence and success.

INTRODUÇÃO

A literatura apresenta várias teorias motivacionais que podem contribuir no processo educacional. Uma delas é a Teoria da Autodeterminação, proposta por Ryan e Deci (1985) e utilizada como referencial teórico nesta pesquisa.

De acordo com Ryan e Deci (2000a), a motivação pode ser dividida em três tipos: falta de motivação (desmotivação ou amotivação), motivação extrínseca (subdividida em motivação extrínseca por regulação externa ou MER externa, motivação extrínseca por regulação introjetada ou MER introjetada, motivação extrínseca por regulação identificada ou MER identificada e motivação extrínseca por regulação integrada ou MER integrada) e motivação intrínseca. Esses tipos estão dispostos em um *continuum*, de acordo com a figura 1.

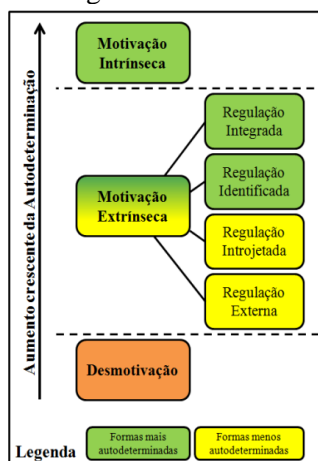


FIGURA 1: *Continuum* de autodeterminação. Oliveira e Gois (2022), adaptado de Ryan e Deci (2000a).

Quanto mais próximo da motivação intrínseca, mais autodeterminada (autônoma) a motivação e, conseqüentemente, melhores os resultados de desempenho, assim como bem-estar físico e psicológico. A transição do indivíduo entre os diferentes tipos de motivação está atrelada ao atendimento das necessidades psicológicas básicas, que são competência, autonomia e pertencimento (Reeve, 2006; Ryan; Deci, 2000b). Levando em consideração a importância da motivação, este trabalho teve como objetivo traçar o perfil motivacional dos estudantes dos cursos superiores do IFSP Catanduva, a fim de contribuir para a permanência e êxito dos estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida em todos os cursos Superiores do IFSP Catanduva: Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Engenharia de Controle e Automação (ECA) e Licenciatura em Química (LQU) e teve como foco as motivações dos estudantes em relação à aprendizagem, permanência e conclusão do curso. O projeto foi submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética (CAAE nº 77721324.4.0000.5473).

A fim de traçar o perfil motivacional dos estudantes foi realizada uma extensa revisão sobre os questionários disponíveis na literatura. Optou-se pela utilização de um questionário já utilizado amplamente na literatura, denominado de Escala de Motivação Acadêmica - EMA (Guimarães, Bzuneck, 2008), uma vez que este passou por testes de validação e atendia aos objetivos desta pesquisa. A este questionário foram acrescentadas algumas questões, a fim de identificar os fatores que podem estar diretamente ligados à motivação dos estudantes. É importante ressaltar que o questionário tem sido o instrumento de coleta mais utilizado em pesquisas cujo objetivo é traçar o perfil motivacional.

A ideia inicial era disponibilizar um laboratório de informática do *campus* para o preenchimento do questionário. Estava acordado com os coordenadores que os professores cederiam parte de uma aula para que os alunos pudessem responder o questionário. Dessa forma, esperava uma participação mais significativa dos estudantes. Porém, essa dinâmica precisou ser alterada em virtude do período de greve na instituição. No novo cenário, os alunos receberam, via e-mail e WhatsApp, o link para responder o questionário. Para a análise dos resultados referentes ao questionário EMA foram

realizadas as médias. Por se tratar de uma pesquisa comparativa, os resultados coletados foram analisados à luz dos trabalhos disponíveis na Literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da presente pesquisa 107 estudantes de graduação do IFSP *Campus* Catanduva, sendo 49,5% do curso de ADS, 28% do curso de ECA e 22,5% de LQU. Dos participantes, 66,4% se identificaram como sendo do sexo masculino e 33,6% do feminino. Em relação à cor/raça, 69,2% se autodeclararam da cor branca, 5,6% preta, 23,4% parda, 0,9% amarela e 0,9% indígena.

Levando em consideração que as matrizes curriculares dos cursos de ADS, ECA e LQU e se estendem, respectivamente, por 3, 5 e 4 anos, 38,7% dos participantes desta pesquisa ingressaram em 2024; 24,5% em 2023; 17% em 2022; 11,3% em 2021, 4,7% em 2020 e 3,8% são alunos que completaram o período do curso, porém, apresentam alguma pendência para a conclusão do curso.

Em relação à escolaridade anterior, 77,4% dos participantes vieram de escolas públicas e 18,9% de escolas privadas. Uma parcela de 3,8% estudou tanto em escola pública quanto privada. Um participante não identificou se cursou o ensino médio em escola pública ou privada. Dos participantes, 62,9% ingressaram pela ampla concorrência, 31,4% pelo sistema de cotas e 5,7% por transferência.

Em relação ao recebimento de auxílios, 11,2% dos participantes recebem auxílio-moradia, 4,7% auxílio-transporte e 18,7% auxílio-alimentação. Em relação às bolsas, apenas 4,7% dos participantes recebem bolsas de ensino, pesquisa ou extensão.

Em relação às perspectivas futuras, 36,8% pretendem atuar na docência, 55,7% na indústria, 36,8% em centros de pesquisa, 26,4% pretendem montar um negócio próprio, 10,4% desejam atuar em uma área diferente da formação e 23,6% ainda não decidiu.

Em relação à escolha do curso, 72% dos participantes escolheram o curso como primeira opção. Entre os motivos apontados pela escolha estão: afinidade ou facilidade com a área (55,1%); por enxergar que o curso possibilita múltiplas opções no mercado de trabalho (50,5%); pela remuneração (42,1%), pela importância social da profissão (27,1%); pela influência das pessoas (27,1%); por sentirem ter um dom para essa área (16,8%); pelo seu prestígio/status (15%); escolheu seu curso ao se inspirar em um professor do ensino médio (15%); por falta de possibilidade de ingressar no curso que desejava (7,5%) e pela facilidade de ingresso (5,6%). É importante ressaltar que nesta questão o participante poderia assinalar mais de uma opção.

A tabela 1 apresenta os dados de como os alunos avaliaram o seu rendimento, a motivação para cursar disciplinas técnicas e de outras áreas, o envolvimento em atividades de Pesquisa/Extensão e a motivação dos docentes para lecionar no curso. Para cada item, os alunos deveriam assinar um valor entre 1 e 7, no qual 1 equivale a muito insatisfatório e 7 a muito satisfatório. A tabela apresenta as médias dos estudantes nos diferentes cursos.

	ADS	ECA	LQU
	Média	Média	Média
Como você avalia o seu desempenho (rendimento acadêmico) no curso?	4,9	5,1	5,2
Como você avalia o seu envolvimento com as diferentes atividades proporcionadas pelo IFSP (Ensino, Pesquisa e Extensão)?	3,7	4,3	4,7
Motivação para aprender os conteúdos das disciplinas técnicas.	5,1	5,7	5,5
Motivação para aprender as demais disciplinas que não compõem a parte técnica.	3,5	4,4	5
Motivação para concluir o curso.	5,4	6,3	5,3
Como você avalia a motivação dos seus professores para atuar no curso?	4,7	5,4	6

Tabela 1: Média das respostas dos estudantes. Fonte: Autoria própria

Em relação à avaliação do próprio desempenho acadêmico, os estudantes do curso de LQU apresentaram melhor média (5,2), seguida pelos estudantes da ECA (5,1) e ADS (4,9). É importante destacar que os estudantes dos três cursos avaliaram positivamente o seu desempenho, visto que a escala variava de 1 a 7 e a média geral para essa questão foi 5,0. É importante destacar que a percepção positiva a respeito do próprio desempenho reforça a necessidade psicológica básica referente à competência, essencial para a motivação, conforme defendido por Reeve (2006), Ryan e Deci (2000b).

Em relação à motivação para participar de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, os estudantes da LQUI apresentaram maior média (4,7), seguido pelos estudantes da ECA (4,3) e ADS (3,7). Esse valor menor para os estudantes do curso de ADS pode ser explicado pelo fato de a maioria dos alunos que responderam ao questionário estarem matriculados no primeiro ano do curso e, dessa forma, ainda tiveram pouco contato com a Instituição.

Os estudantes dos três cursos apresentaram elevada motivação para aprender os conteúdos das disciplinas técnicas, sendo a maior média para os estudantes da ECA (5,7), seguido pela LQU (5,5) e ADS (5,1). Já em relação as demais disciplinas que compõem as matrizes curriculares, a motivação para cursar as disciplinas foi menor, sendo a maior média na LQU (5,0), seguido pela ECA (4,4) e ADS (3,5).

Os estudantes apresentaram elevada motivação para concluir o curso, sendo a maior média para a ECA (6,3), seguido pela ADS (5,4) e LQU (5,3). A motivação dos professores para atuar nos cursos foi bem avaliada pelos estudantes, apresentando maior média na LQU (6,0), seguido pela ECA (5,4) e ADS (4,7). No geral, os professores estão motivados e isso é fundamental, visto que a motivação docente interfere na motivação dos estudantes, tanto em relação à aprendizagem de conteúdos quanto em relação à carreira, conforme defende Oliveira e Gois (2020).

A fim de complementar as informações sobre as motivações dos estudantes dos cursos superiores, os estudantes responderam o questionário EMA. Nele, a cada afirmação apresentada, do tipo Likert, o estudante assinalava um valor entre 1 e 7, no qual 1 indicava discordo plenamente e 7 concordo plenamente. O questionário continha 29 questões e elas foram agrupadas nos diferentes tipos de motivação (Ryan; Deci, 2000a). Dentro de cada tipo de motivação foi calculada a média das respostas e, a partir delas, foi construído o perfil motivacional dos estudantes. A figura 2 apresenta o perfil motivacional geral dos participantes da pesquisa.

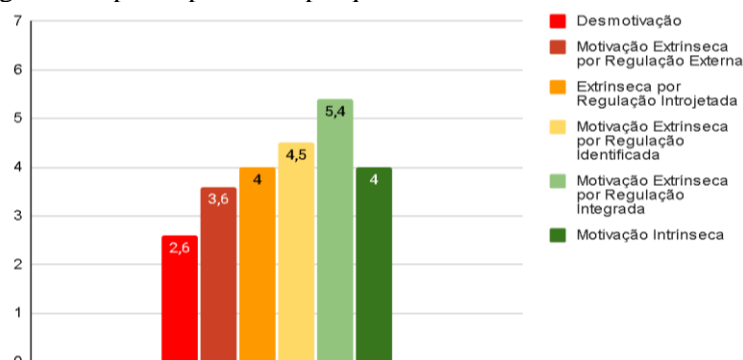


Figura 2: Média geral por tipo de motivação. Fonte: Autores

De modo geral, o gráfico evidencia que os estudantes dos cursos superiores do IFSP Catanduva apresentaram um perfil autodeterminado de motivação, prevalecendo os tipos mais autônomos (MER integrada, MER identificada e intrínseca). Esse é o perfil desejado de motivação e está relacionado à melhores resultados de desempenho, assim como bem-estar físico e psicológico (Reeve, 2006; Ryan; Deci, 2000b). Esse padrão é constatado frequentemente em estudos que verificam o *continuum* de motivação, como os de Guimarães e Bzuneck (2008).

Ao analisar os dados gerais por curso, é possível constatar algumas semelhanças e diferenças entre eles, conforme pode ser verificado na figura 3, que apresenta o perfil motivacional dos estudantes, separados por curso.



Figura 3: Média no *Continuum* de motivação por curso. Fonte: Autores

Por meio da figura 3 foi possível constatar que os três cursos apresentaram um perfil motivacional semelhante, caracterizado como autodeterminado, com as maiores médias concentradas nas formas mais autônomas de motivação. Em todos os cursos, as médias para “desmotivação” foi a menor, ao passo que a MER Integrada foi a maior. Esses resultados vão ao encontro dos resultados encontrados em outras pesquisas (Engelman, 2010; Silva, 2014; Araújo, 2015; Vasconcelos, Freire e Sercundes, 2016; Lopes, 2018; Canuto, 2018).

O fato de os picos dos perfis de motivação ocorrer justamente na MER integrada evidencia que todas as turmas compreendem a importância e se identificam com aquilo que fazem, como explícito nas respostas dos estudantes. Alguns outros fatores recorrentes mais cruciais, capazes de motivar ou desmotivar os discentes, estão relacionados com os docentes. Nisso inclui não apenas a didática, mas, principalmente, o quão motivado os professores aparentam estar ao tratar de cada assunto. Segundo Oliveira e Gois (2020), um docente motivado influencia diretamente na motivação do estudante para aprender.

A MER externa apresentou um valor menor para a ECA (3,0) e valores próximos para o curso de ADS (3,8) e LQU (3,7). No caso da ME introjetada foi possível perceber maior média no curso de LQU (4,6), seguido pelo curso de ADS (3,8) e ECA (3,5). A MER apresentou maior média para o curso de ADS (4,6) e valores iguais para o curso de ECA e LQU (4,4). A motivação intrínseca, a mais almejada no ambiente escolar, apresentou maior média para os estudantes do curso de LQU (4,4), seguido pelos alunos da ECA (4,3) e ADS (3,7).

CONCLUSÕES

Os dados evidenciaram um perfil autodeterminado de motivação dos estudantes dos cursos superiores do IFSP Catanduva. Isso é fundamental, pois um estudante motivado tende a engajar-se mais nas atividades e, conseqüentemente, apresentam melhores resultados. Paralelo a isso, um estudante motivado tende a permanecer e obter êxito em sua jornada acadêmica, contribuindo para diminuir um dos grandes problemas da Instituição, que é a evasão. É evidente que alguns fatores fogem ao alcance da Instituição e acabam interferindo, tais como a evasão por conta de emprego ou mesmo uma greve, ocorrida durante esta pesquisa.

É importante ressaltar que os dados apresentados fazem parte de um recorte de uma pesquisa de iniciação científica e os dados completos serão publicados posteriormente. Espera-se que este levantamento possa contribuir com a Instituição para levantar os problemas que afetam a motivação dos estudantes e, assim, contribuir não apenas para melhorar os desempenhos deles, mas também a permanência e êxito na Instituição.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

RJA desenvolveu o projeto de iniciação científica, sob a orientação de RCO. O aluno RJA escreveu, com a ajuda do orientador, os relatórios parcial, final e o presente trabalho. Os dois autores revisaram e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, em especial, a Reitoria e o CNPq pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. R. A motivação de licenciandos em música sob a perspectiva da teoria da autodeterminação. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

CANUTO, V. R. **Fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam a permanência dos alunos do curso em tecnologia em hotelaria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará com base na teoria da autodeterminação.** 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

DECI, E. L; RYAN, R. M. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. **New York: Plenum Press**, 1985.

ENGELMANN, E. A motivação de alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do Paraná. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação), Londrina, Paraná, 2010.

GUIMARAES, S.E.R.; BZUNECK, J. A. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. **Ciênc. cogn.** [online]. 2008, vol.13, n.1, pp.101-113. ISSN 1806-5821.

LOPES, T.V. **Fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem na motivação de aprendizagem em estudantes em EaD.** 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, R. C.; GOIS, J. Motivação dos licenciandos em Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Ensino & Pesquisa**, 18(2), 127-141, 2020.

OLIVEIRA, R.C; GOIS, J. Motivação dos docentes nos cursos de Licenciatura em Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, João Pessoa, v. 59, n. 1, p. 95-108, mar. 2022.

REEVE, J. **Motivação & Emoção.** Rio de Janeiro: LTC, 2006.

RYAN, R. M; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000b.

RYAN, R. M; DECI, E. L. Self-Determination theory and the facilitation of Intrinsic motivation, social development, and Well-Being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000a.

SILVA, T.D. Educação musical e motivação: um estudo sobre a formação de professores a partir da teoria da autodeterminação. 2014. (Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia), 2014.

VASCONCELOS, A.L.F.S. FREIRE, D.R.; SERCUNDES, J.S. Desafios de aprendizagem autônoma dos estudantes de ciências contábeis do curso de educação a distância a luz da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.222, p.55-65, 2016.